

O REPUBLICANO

ÓRGÃO DO CLUB REPUBLICANO "FLORIANO PEIXOTO" — CONTRA O SEBASTIANISMO
É preciso dizer ao povo quem elles são — Tudo pela REPUBLICA e pela Patria

Fortaleza 25 de Julho de 1896



HOMENAGEM DO CLUB REPUBLICANO "FLORIANO PEIXOTO" -
AO INTEMERATO REPUBLICANO
D^r JOSÉ FREIRE DE BESERRIL FONTENELLE

O REPUBLICANO

Fortaleza, 25 de Julho de 1896.

DE VOLTA



Não hesitamos em voltar hoje novamente ás lides jornalísticas de que nos afastamos por dificuldades na manutenção d' *O Republicano*.

Sentimos que a opinião republicana do Estado está comnoso, imposta pela logica dos factos e dos ultimos acontecimentos tendentes a abalar os solidos fundamentos do edificio patrio.

O nosso ideal supremo é organizar e consolidar a Republica, não essa Republica olygarchica onde os cargos publicos e os proventos pertencem a certas e determinadas

agrupações, mas a Republica verdadeiramente democratica e social.

Para conseguirmos este *desideratum* sabermos por-nos a salvo das conveniencias, profligando os erros e dizendo a verdade democratica tão somente, embora tenhamos de trazer nossa penna sob a protecção dos nossos sabres.

No entanto, seremos calmos e moderados. Repelliremos todo e qualquer pensamento de violencia que venha dificultar a marcha já tão obstada desta bemdita instituição.

Moços, temos a alma valente, mas o espirito calmo e moderado tão necessarios a solução das mais graves questões.

O que queremos é a felicidade do povo por meios pacificos e legaes: que esta republica até certo tempo julgada coisa chimerica e irrealsavel, não se torne a preza de ambições incompontaveis, não desça ao grau de aviltamento a que reduziram-na paixões partidarias.

A Republica tem sido explorada pelos *soi-disant* convertidos, e pelos monarchistas os mais audaciosos: a democracia sufocada porque não existe a soberania do povo, nem tam pouco a soberania do suffragio eleitoral: Vae pelos negocios publicos uma choldra miseravel.

Nós que combatemos pela Republica, que ao lado de Floriano, agitamos victoriosos os nossos fuzis ainda fumegantes, estaremos ainda amanhã nas barricadas para defendel-a e amparal-a.

Depois da morte de Floriano Peixoto, a Republica não viveu ainda um só dia que não fosse em completo dessasocego, que não fosse derramando o pranto amargo de infeliz, e de illudida. O poder publico vae sendo exercido hypocritamente não contando com a affeição do povo; vae truncando inexoravelmente os destinos da nação:

A patria republicana soffre todas as affrontas. A facção monarchista levanta-se animada por essa confusão e vae pregando em altas vozes o descontentamento nas classes abatidas que até agora só tem tido a Bastilha como sua cidade constitucional.

Desapparece a plena confiança nos homens publicos tal é o estado de anarchia. Pretextos os mais pueris servem de base a injustificaveis perseguições aos bons patriotas.

Entretanto, os inimigos das instituições asentam-se nos conselhos da administração, e vão deshonorando o *systema* em nome do bem publico.

O que nos está reservado, nós não o sabemos mas temos tristes e sombrios presentimentos. N'esse lastimavel estado de incertezas, só temos que appellar para o futuro.

Perseverantes porem no nosso zelo, sejam quaes forem os sacrificios exigidos para a salvação da Republica, nos encontrarão sempre firmes e bem dispostos.

Sem o concurso do povo não poderá organizar-se no paiz o *systema* democratico. A força da Republica está no povo. E nós somos o povo, e nossa vontade é que ella não minta a formula de sua constituição: Liberdade Igualdade e fraternidade.

Acorçoemos os homens publicos a cumprir o seu dever, com calma e moderação.

Restabeleçamos a ordem anarchisada nos negocios publicos, a ordem, esse lemma bemdito que fulge ás cores de nossa bandeira.

Sejamos patriotas abnegados e submissos, como nos ensinou o nosso querido e sempre memoravel Marechal!

Organisemos a Republica, mas uma republica livre e democratica, organisemos o trabalho, trabalhemos pela extincção gradual da miseria, derramemos a instracção, nivelemos as classes sociaes.

Não fazemos questão de republicanos adherosos ou historicos, mas sim de homens que tenham opinião e sirvam com lealdade ao paiz.

Dê-se a cada um a felicidade e o direito que lhes pertencem.

Pela realização d'esse ideal é que voltamos novamente a imprensa, fortaleza onde se abrigam os pensamentos mais elevados.

A Republica nos encontrará sempre no posto que nos foi designado pela glorioso Marechal Floriano.

Succeda o que succeder, Ella não estará só!

Coronel Dr. José Freire Bezerril Fontenelle

As funções publicas não são distincções, não devem ser privilegios: ellas são deveres.

ARISTOBULO foi um dos que escreveram a vida de Alexandre o grande, lisonjeando-o em sua vaidade, exaltando as suas virtudes e desculpando os seus vicios. Alexandre ouvindo ler esta obra quando navegava sobre o rio Hydaspes, achou tão ridicula e baixa a adulação, que arrebatando o livro das mãos de quem estava lendo, o lançou enfurecido ao rio.

Identica porem não é a circumstancia em que nos achamos, estampando em nossa pagina, a mais nobre, o retrato do ex-presidente do Ceará, o coronel dr. José Freire Bezerril Fontenelle.

O *Republicano* lhe devia por inuitos motivos esta homenagem, e por mais extraordinaria que ella pareça, maior será o circulo de virtudes no horizonte da vida politica e social do valente e honesto gonfaloneiro da Republica, e mais elevadas as acções de patriotismo circumscriptas a esphera da sua actividade e da sua esclarecida intelligencia.

O momento não podia ser mais azado e opportuno, agora, que elle recolhe-se a tenda suavissima dos affectos, a abençoada larreira, onde e folgar de innocentes creancinhas far-lhe-ão certamente esquecer as duras provações e os desenganos amargos que travaram-lhe de tristezas o coração de patriota, no penoso periodo das funções administrativas.

Não poderia ser mais propicia a occasião, agora em que os ataques tornam-se mais violentos, as injurias redobram de ferocidade, multiplicam-se os doestos, renascem velhos odios adormecidos, e a critica implacavel e apaixonada, n'uma ferocidade de selvagem, tudo aniquila, até os mais sagrados sentimentos da honra immaculada.

Sabemos que bem diferente é o sol que se levanta coruscante do seu leito de purpura e ouro, inundando a terra em jactos purissimos de luz, fecundando-a, e aquecendo-a, d'aquelle que tendo estampado na fronte os pallores da morte, desapparece solitario nas dobras do occidente, levando comsigo a abundancia, a fertilidade, a luz, e a vida, mal podendo oferecer o espectáculo bizarro senão grotesco da sua agonía.

Ha para os homens chamados ao desempenho das funções publicas duas epochas tambem diferentes: a das lisonjas, dos falsos incensos e das adulações; a do abandono, das injustiças e das dolorosas ingratidões.

O coração porem dos republicanos devem ter a consistencia do granito, para não enfraquecerem quando deixando de gyrar em torno da orbita das grandezas, vierem gravitar novamente ao meio obscuro d'onde arrancaram-lhes a força dos factos e a logica dos acontecimentos.

E eis porque as funções publicas não devem ser distincções nem privilegios, mas sim deveres, como estatuiu o comicio francez da revolução de 1448.

Ha nesta homenagem de hoje, apenas o cunho da verdade e da justiça.

Não entoamos canticos que vão casar-se ao rui-

do dos incensadores, falamos a verdade que temos no coração, a verdade que como o espirito de Deus deve pairar por cima de nossas cabeças.

E pois quando o pharisaismo impudico levanta-se contra o nonrado republicano que deixou o timão da governação publica calcando aos pés na serenidade de uma consciencia tranquilla, os apodos e as injurias, as calumnias e as injustiças, nós que nos conservavamos no nosso posto de observadores independentes e conscienciosos, trazemos ao illustre cidadão a segurança de nossa solidariedade politica, dentro da rota que foi traçada e batida por esse colosso de patriotismo e sabedoria que se chamou Floriano Peixoto.

Não fazer isto, seria mentir a nossa consciencia, desobedecer aos nossos principios, apoiar com o nosso silencio a guerra movida em torno de seu nome por vis especuladores, singulares endeusadores de escandalos e falcatruas.

Deixar de vir dizer-lhe isto em publico, seria tornarmo-nos cúmplices d'aquelles que se transformaram em juizes de seus erros, quando são os seus mais implacaveis e ferozes inimigos.

Gozamos hoje pois de um prazer indefinivel, afirmando sem impostura e com toda espontaneidade ao brioso cearense, que se elle tudo perdeu para aquelles que só visaram recompensas e interesses, nada perdeu para seus companheiros de armas, que n'um legitimo orgulho vem dizer-lhe agora: Mereceis a nossa estima, sois digno ainda da confiança republicana!

Qualquer que fossem os erros do governo do dr. Bezerril Fontenelle, uma unica coisa bastava para que lhe fosse eterna a nossa dedicacão: o contingente de esforços que deu para o triumpho da legalidade, a admiracão e o respeito apaixonado de que sempre deu publica demonstração ao immortal organisador das patrias instituições.

Com semelhantes predicados não se rola assim tão facilmente para a valla commum, a nivelarse com os anarchistas que em Pernambuco por occasião da revolta de 6 de Setembro, respiraram a ventallarga os perfumes de um calabouço.

Ha braços que correrão a amparal-o e estes são os da mocidade republicana, que tem por sacerdocio a fé das instituições, por base, a *justicia unida ao amor da verdadeira ordem*.

Dr. Bezerril Fontenelle

A significação sincera de admiracão que o « Republicano », organ do Club Floriano Peixoto, rende ao intemperato e honesto soldado da legião dos bravos defensores da Republica, é a grata demonstração de viva sympathia e respeito que ardentemente lhe consagra.

Este laço inquebrantavel, que prende as mesmas ideias, para o sublime objectivo do povo livre americano, resiste aos mais furiosos embates, que adversarios mesquinhos, procuram aniquilal-o por meios ignominiosos e selvagens!

Resistirá a todos os furacões, porque sempre a ideia grande de um povo recebe na sua jornada as corças de louros como ornamento de sua esplendida victoria!

O impolluto ex-governador, entregou ao seu successor legal, o patrimonio sagrado do povo, que mil esforços de austera economia produziram a importante quantia de dois mil contos de réis.

Tentaram por diferentes meios e fórmas, n'uma linguagem rasteira, marejar a farda que nobremente enverga aquelle distincto e probo soldado, porém debalde foram seus esforços; da lama, d'onde partiram, estão ainda mergulhados e jamais levantar-se-hão!

Venceu e vencerá sempre o direito da consciencia!

O Dr. Bezerril Fontenelle, no praso que a constituição determina, passou as redeas do governo, ao escolhido e suffragado unanimemente pelo povo cearense, e hoje reside n'uma habitacão modesta, de accordo com a sua patente.

Os exemplos fecundos de honestidade, felizmente tambem os soldados têm dado!

D'esde 1889, que o militar tem real influencia nos destinos da Nação, porque foi d'elle que partiu o echo esmagador que aniquilou totalmente o poderio da familia Bragança; expellindo d'este sólo livre, a sequioza sangue-suga das m'ngodas economias do povo; pode-se sim, dizer que muitos soldados têm tido occasiões

de enriqueceram, porém ao contrario se tem dado.

O imponente Deodoro, sahi da suprema direccção do paiz, pobre e muito pobre!

Nosso idolatrado mestre Benjamim Constant, á sua digna viuva, o Congresso Nacional, interpretando os valiosos serviços d'aquelle eminente cidadão, concedeu-lhe uma pensão!

O salvador da Patria e vigilante guarda dos cofres da Nação, morreu! e sua familia apresentou diminuta fortuna; esta mesmo, já antes de sua elevação ao poder a possuía.

Enganam-se, portanto; sebastianistas, todas as machinações rebeldes e baixas, que tentarem contra a probidade d'um intemerato republicano, como o Dr. Bezerril Fontenelle, não chegará um momento sequer pairar na consciencia do povo serio e são.

Não encontrara echo para reproduzir-se, pois perde-se pela fraqueza que tem e pela falta do elemento principal e predominante — a cunha da verdade!

Este Club, rendendo a homenagem que por direito toca a este eminente cidadão, sente-se orgulhoso e forte.

Orgulhoso, porque ostenta os feitos grandes que no seu periodo governamental foram as bases solidas que assentou o sublime Templo republicano, como se verifica em todos os seus actos que encaminhou para o progresso e o progresso é a República!...

E forte, porque desafiámos que appareça a constestação seria do que ousamos dizer. Não queremos a calumnia diaria que nos pasquins rolam confundindo-se com a podridão de sua origem, e sim — a verdade.

Esta, a temos, e todos sabem evidentemente a honestidade do nosso benemerito cidadão.

A sua vida ahí está bem clara e sublime; a sua origem é o pedestal de gloria do seu passado e os seus esforços a conquista divina do seu futuro.

Fortaleza, 24 de Julho de 1896.

A. CORREIA LIMA.

Coronel Bezerril Fontenelle

UMA homenagem, tambem, não é justamente prestada, sinão quando a effervescencia das paixões tende á calma.

A mocidade republicana do club « Floriano Peixoto », inspirada na justiça, levada pelos arrebatamentos generosos da sua alma ainda limpa, vai prestar, com uma edição especial do seu orgão na imprensa livre e honrada, « O Republicano », uma homenagem ao illustre cearense que no dia 12 do mez, que vai correndo, apeou-se dignamente, honradamente do alto posto que os seus compatriotas lhe confiaram em hora sempre bendita.

Justa manifestação de amor e benemerencia é esta.

O Dr. José Freire Bezerril Fontenelle conquistou-a com os foras do seu caracter tenaz e da sua probidade immaculada.

Deixou o governo penoso da terra que lhe foi berço, como entrou para elle com o respeito das consciencias limpas e admiração dos corações honrados.

Serviu á Republica na paz do seu governo, como vai servir-a agora na actividade de seu posto de coronel do Exercito, com lealdade e coragem, com a convicção sincera e ardente de patriota e republicano.

Ao recolher-se ao lar o faz com o contentamento de uma consciencia sã, levando com os louros colhidos na pacifica contenda as benções do Ceará para quem elle fez o que lhe ditou o dever e a honra.

15 - Julho - 1896.

RAYMUNDO BELFORT TEIXEIRA.

Coronel Bezerril

« Club Floriano Peixoto » em edição especial do *Republicano* presta hoje uma homenagem ao intransigente republicano Coronel José Freire Bezerril Fontenelle ex-Presidente deste Estado.

Associando-me espontaneamente, na qualidade de um de seus amigos, a esta manifestação de apreço prestada ao coronel Bezerril, e não tendo competência para fazer uma analyse dos seus actos no governo do Ceará devo no entanto declarar que S. Ex.^a prestou a sua terral natal serviços que nunca serão esquecidos.

Ainda está na memoria de todos a revolta ingrata de uma parte da armada brasileira, quando o Vice-Presidente da Republica encontrou no Presidente do Ceará um dos seus dedicados auxiliares, e por esta dedicação e lealdade ás instituições republicanas, pode-se dizer que o illustre Coronel Bezerril foi um dos Governadores que mais confiança mereceu ao então chefe da nação.

O ex-Presidente do Ceará durante o periodo de sua administração foi de uma honradez e honestidade jamais posta em duvida; elle não deve receber o juizo imparcial do historiador, a posteridade lhe fará a devida justiça.

Ceará, Julho 1896.

GANDIDO BORGES CASTELLO BRANCO.

Coronel Bezerril

Salve o teu nome, republicano!

Hoje, que nós, os discipulos de Benjamim Constant, vimos prestar-vos essa simples homenagem, justa e merecida, eu, o mais humilde dos fundadores do « Club Republicano », quero tambem saudar o vosso nome, não como politico, mas como republicano que sou.

O homem que não comprehende a Republica, que não a idolatra cahe nos erros, quando não resvala miseravelmente para o crime!

Esses, que são os algozes della, jamais poderão ter um nome coberto de glorias; jamais poderão affrontar á peito descoberto a metralha cerrada da bateria do egoismo.

E eu, que sou pequeno, que não tenho nome, quero como vós, quero como Benjamim Constant, trabalhar para bem de minha patria; trabalhar como republicano, para com a força de meu fraco braço, petrificar as muralhas da nossa Republica — perseguida!

Emperlando a frente da joven Republica — Ella em pessoa que vos salve!...

Ceará, 1896.

CASTRO GUIMARÃES.

Do Club Republicano « Floriano Peixoto. »

Transcrevemos d'*O Paiz* o importante e patriótico artigo grmado pelo tenente coronel Gr. Torres Homem o qual motivou a sua exoneração de chefe de secção da repartição de ajudante general e reprehensão em ordem do dia:

A REPUBLICA DESVALIDA

Dir-se-hia que no intervalo de um anno decorrido desde a morte do marechal Floriano Peixoto tornou-se mais sombrio o luto nacional, porque o espectáculo das occurencias politicas em nosso desditoso paiz fez effectivamente mais sensível a perda do grande brasileiro e do chefe incomparavel, cujos manes são invocados a esta hora com angustia crescente pelos patriotas sinceros.

E' ainda um consolo pensar-se que não vivem mais do que em nossa imaginação os manes do Morto mesmo o mais illustre, porquanto do contrario deveriamos aconselhar a nossos concidadãos que não fossem tributar seu culto ao heroe que se ausentou, para não lhe augmentar as amarguras pelos destinos da Patria, apparecendo logo aquellas ao ver de luto tamanha multidão acerando-se de seu tumulo, porque mesmo não é usual em tempos felizes recordar-se o de seus benfeitores.

Quem sabe tambem se essas filas compactas de republicanos devotados não trarão ao vulto legendario a apparencia de uma legião invencível, fiadora da grandeza e eternidade de sua amada Republica!

Tenha-se porém cuidado de não rarefazer essa concurrencia de fieis, para que não se deixe entrever entre seus claros a figura da propria Republica, aproximando-se da urna funeraria como uma mulher desvalida e inconsolavel, a

quem até o estrangeiro ousa insultar em seu proprio lar, abusando de sua fraqueza e desamparo.

Immensa seria especialmente a responsabilidade das classes militares perante os manes justamente irritados daquelle, que só lhes legara exemplos de honra e dever, na missão de proteger a Republica.

O sublime cantor, Jonio, descrevendo a excursão de seu segundo heroe ás regiões do Erebo, pinta-nos a anciedade da sombra de Achilles informando-se das provas de valor do filho e successor, que deixara na Terra; e diz que depois de satisfeita plenamente pelo aventureiro grego, — a alma do feroso Achilles, jubilosa por saber que seu filho é um heroe, afasta-se com porte soberbo atravessando o vasto prado tenebroso.

Assim tambem a memoria do grande Marechal brasileiro se apresentaria como coisa muito grata a recente attitude de seus companheiros d'armas, exhibindo-se vigilantes na defeza a todo transe das instituições republicanas, cujos de merecerem ao mesmo epitheto de — *Jurizanos da Liberdade* — que a intelligente escriptora Mme. de Staël applicou aos soldados da Convenção Franceza.

Infelizmente é certo que terão ainda assim de avizinham-se do templo mortuario com o coração sangrando, porque audazes estrangeiros conservam nas mãos aduncas pedacos do torrão nacional.

Temos contudo fé em que pôde ser uma realidade o alento a colher para o animo dos bons patriotas, do benefico influxo da memoria do Marechal, porque elle legou nos o exemplo do que podem para vencer as emprezas mais arduas a simple energia do caracter e a dedicação dos nossos affectos.

Retemperemos assim o nosso patriotismo, na veneração do grande brasileiro e, sacudindo o estranho torpor e apathia do nosso Meio social e politico, consideremos que não só continua aberta, como até mesmo lesada, a successão do Salvador da Republica!

TORRES HOMEM.

As exequias do grande Marechal

De todos os cantos do norte e sul da Republica, os jornaes publicam *in extenso*, as glorificações prestadas ao maior cidadão da Republica, nosso querido e immortal Floriano Peixoto.

A *Noticia* imp. citante folha da capital assio se exprime a cerca da procissão civica composta de mais de 15 mil pessoas que n'aquelle dia foi em visita ao sarcophago que guarda as preciosas reliquias da realteza democratica.

O prestito levava a seguinte ordem:

— Estandarte branco com o distico « Salve! Floriano Peixoto », banda do 1.º de infantaria, estandarte do Gynasio Nacional, coroa de escola de sargentos, Club Tiradentes, carregando o andor com o busto de Tiradentes, coroa do Estado de Alagoas, coroa da camara, um lindo vaso funerario feito de violetas, grande numero de officiaes da armada, busto de José Bonifacio, muitas commissões com estandartes, guarda nacional, coroas e estandartes das faculdades de medicina e de direito, linda coroa da mesma faculdade, estandarte do Lyceu do Engenho-Velho, musica do 22º batalhão, alumnos do mosteiro de S. Bento, busto de Benjamim Constant, busto de Deodoro, carregado por alumnos da Escola Militar estandarte da Imprensa Nacional, musica do 24º, o grande busto de Floriano carregado por officiaes do exercito, andor com cestas de flores naturais, estandarte da Escola Militar e musica do batalhão de engenheiros, aspirantes de marinha carregando coroas, officiaes do exercito com coroas, officiaes do corpo de bombeiros com coroas.

A grande massa popular, ladeando as calçadas, guardava mais o respeitoso silencio. A maior parte vestia luto, tendo no peito o retrato do Marechal Floriano e no braço uma fita de crepe.

O grande andor do Marechal Floriano Peixoto, bem como os de outros vultos que tomarão parte no prestito, foi feito sob a direcção do pintor Decio Villares que em companhia

de alguns discipulos trabalharam na decoraçao e ornamentaçao dos mesmos.

O andor do marechal Floriano synthetisa a defesa da Republica do modo seguinte: Uma grande aguiã de azas espalmadas pousa sobre a cadeira presidencial, tendo preza em suas garras o busto em bronze de Floriano Peixoto.

A cadeira é de cor branca representando a pureza, tendo o encosto e espaldar de setim, com palmas das cores verdes e amarellas, no espaldar, que se eleva quasi até a lança do nosso pavilhão, estão diversos symbolos, representando as artes, sciencias, industria, commercio e lavoura, todos ligados por um laço em que se lê: *Liberdade, Fraternidade* que se destaca de um livro aberto, em cujas paginas se lê o seguinte: *Res publica, E. U. B.—1889*. Dominando todos os symbolos ostentava-se a esphera da nossa bandeira republicana sobre uma palma dourada, como representaçao da victoria.

Dos braços da cadeira pendão espada, talim e banda, de grande uniforme, e sobre o assento o chapéo armado, que foram sempre do uso do marechal.

Na base da cadeira, onde repousa o medalhão, está uma placa com os seguintes dizeres: *Ao Consolidador*. Toda a cadeira está assente sobre um pedestal de velludo amarello e verde que, por sua vez repousa sobre um estrado, representando uma fortaleza, de onde pendão muitas coroas de gosto e valor.

Todo o andor rodeado por uma larga facha de crepe.

—Entre as muitas coroas que vimos destacava-se pelo seu leitio artistico e pelo seu tamanho um lindissimo vaso funerario, todo de violetas roxas, tendo no alto um bellissimo ramo de flores artificiaes.

O riquissimo mimo foi offerecido pelo Estado do Pará.

—Vimos tambem uma rica coroa em forma de pyramide de flores de *bis cuit*, offerecida pela familia do marechal, toda envolta em crepe.

A coroa foi conduzida pelos seus filhos.

—Alguns alumnos da escola naval offereceram uma rica coroa de saudades.

—É digna de especial referencia a formosa coroa que por intermedio do cidadão Jovino Ayres offereceram os alumnos da Escola Militar do Ceará. A coroa é riquissima e revela o paciente trabalho de uma senhora d'esta capital.

—O centro Republicano do Engenho Novo fez-se representar no prestito pela sua directoria, composta dos Srs. Americo de Albuquerque, Xavier Pinheiro e Ricardo de Albuquerque.

—Distribuiu-se uma poesia de Xavier Pinheiro, cuja ultima estrophe é a seguinte:

III

Gloria da minha Patria que estremeço:
Quanta falta nos faz a tua ausencia!
Como a nossa alma chama
Com tão grande insistencia
Pelo teu nome immorredouro e puro!
A mocidade que te adora e ama
Com infinito apreço,
Como se fosse um Deus,
Roga, em nome dos teus,
P'ra que veles da Patria seu futuro!

—O palacio Itamaraty e as secretarias de Estado estiveram fechados.

O prestito desfilou pelas ruas Evaristo da Veiga, Senador Dantas, Passeio, Lapa, Gloria, Cattete, praia de Botafogo, Voluntarios da Patria e S. João Baptista, onde chegou ás 3 1/2 da tarde. Por todas essas ruas passara o prestito por entre alas respeitadas formadas por milhares de senhoras e cavalheiros.

No cemiterio, vião-se centenares de pessoas, centenares de grinaldas e tocheiros, flores por todos os lados e no meio de soluços e lagrymas fallaram diversos oradores, exaltando as virtudes e os feitos do grande Marechal, cuja vida deixou atraz de si immenso clarão que, como uma nebulosa no horisonte, ha de guiar por longo tempo as gerações.

A mocidade republicana do Ceará, não ceceu a ninguem o dever que tinha de contribuir para o esplendor dos manifestações ao eggrejo brasileiro.

Os bravos patriotas da Escola Militar ma-

daram depositar pelo distincto secretario d'O Paiz, capitão-tenente Jovino Ayres, riquissima e deslumbrante coroa, no tumulo do inlyto salvador da Patria, a qual foi por muitos dias thema para todas as admirações do Rio de Janeiro.

Aqui celebrou-se imponente sessão civica. Cerimonia assim de tanta grandeza e imponencia bem poucas nesta terra.

A ella compareceram representantes da alta inteligencia, da alta politica, officiaes de alta e baixa patente e a grande massa popular, que Floriano tornou-se o grande amigo e defensor.

Terminando não podemos deixar de consignar aqui nossa gratidão á briosa mocidade republicana da Escola Militar que teve a gentileza de nos enviar o seguinte convite para a imponente sessão civica.

RED. D'O REPUBLICANO

—Os vivos são sempre e cada vez mais governados pelos mortos.

A. COMTE.

Os alumnos da Escola Militar do Ceará veem convidar-vos para assistirdes em companhia de V. Ex.^{ma} familia a sessão civica em commemoraçao ao primeiro anniversario do passamento do immortal Salvador da Republica, nosso querido Marechal Floriano Peixoto, a qual se realisará no palacete da Assembléa Legislativa as 7 horas da noite de 29 do findante. Fortaleza Junho 1896.

ALVES DA FONSECA,
ALFREDO SEVERO.

24 DE JULHO

Hoje é dia do anniversario natalicio do nosso conterraneo Thomaz Cavalcanti, o soldado querido da Republica que ao lado de Floriano bateu-se em Nitheroy, á frente da mocidade republicana.

Por esse motivo enviamos-lhe daqui as nossas mais sinceras saudações

Em seguida transcrevemos o pacto firmado pelos officiaes do 2.º Regimento de Artilheria, por occasião da sessão do «Club Militar» a 9 de Novembro de 89, presidido pelo immortal Benjamin Constant, no qual figura o nome deste distincto cearense, para de envolta com as alegrias que invadem-lhe o lar, despertar-lhe a lembrança d'aquella jornada memoravel onde elle e seus dignos companheiros d'armas, tudo empenharam em prol do ideal republicano.

« Os officiaes abaixo assignados, declaram ao illustre chefe D. Benjamin Constant Botelho de Magalhães, tenente-coronel do estado-maior de 1.ª classe, que o acompanharão em suas liberações, até o terreno da resistencia armada.

Rio de Janeiro, 11 de Novembro de 89.

—2.º Regimento de Artilheria de Campanha:

- Capitão José Marques Porto
- Capitão João Maria de Paiva
- Capitão Francisco Xavier Baptista
- Capitão João Carlos Marques Henriques
- 1.º Tenente Americo de Andrade Almada
- 1.º Tenente Jorge dos Santos Rosas
- 1.º Tenente Saturnino Nicolau Cardoso
- 2.º Tenente Joaquim Baltazar de Abreu Sodré
- 2.º Tenente Francisco Mendes Rocha
- 2.º Tenente Adolpho Augusto de Oliveira Galvão
- 2.º Tenente Ivo do Prado Monte Pires da Franca.
- 2.º Tenente Joaquim Maximo Madureira de Sá
- Alferes-alumno José Eduardo de Abranches Moura
- 2.º Tenente Manoel José dos Santos Barbosa
- 1.º Tenente José da Silva Braga
- 1.º Tenente João de Avilla Franca
- Thomaz Cavalcanti de Albuquerque
- 2.º Tenente Nestor Villar Barreto Coutinho
- 1.º Tenente Clodoaldo da Fonseca
- 2.º Tenente Augusto Cincinato de Araujo.

Baile Politico

Pomposamente realisou-se no dia 14 do corrente o baile politico offerecido a S. Ex. o Sr. Dr. Nogueira Accioly, a quem foram confiados os destinos do Estado.

Estiveram presentes o nosso mundo elegante e as mais notaveis influencias politicas da capital e localidades.

O *Republicano* faz votos para que o dr. Nogueira Accioly corresponda as tradições de sua lealdade de chefe politico e a expectativa sympathica de todos os republicanos.

Posse Presidencial

No dia 12 do andante mez a 1 hora da tarde, perante grande comparecimento de principaes auctoridades civis e militares, corpo diplomatico, associações e enorme multidão do povo, assumio a suprema direcção do Estado o Ex.^{mo} Senador Antonio Pinto Nogueira Accioly, prestando por essa occasião o compromisso da lei. Para esta solemnidade achava-se reunida a Assembléa.

Ao mesmo tempo foram tambem investidos de seus cargos, para os quaes o suffragio popular os escolheu: para 1.º vice-presidente o Coronel Carlos Felipe Rabelo de Miranda; 2.º o Coronel Ernesto Deocleciano d'Albuquerque e 3.º o Dr. Cornelio José Fernandes.

O Batalhão de segurança em 1.º uniforme prestou as continencias do estylo.

BANQUETE

No palacete d'Assembléa, effectua se hoje um esplendido e lauto banquete que os amigos do Dr. José Freire Bezerril Fontenelle lhe offerecem, como prova da gratidão e amizade que deixou no fecundo governo, gravada nos corações dos bons republicanos.

Ideia inspirada, e justa homenagem. O Club «Floriano Peixoto» associando-se a tão elevada manifestaçao, experimenta a alegria lavar-lhe n'alma, porque vê que este intemerato republicano é digno de todas as homenagens expontaneas que partem como um só echo para além repercutir, como annuncio de seu merito e serviços.

A Biographia do Dr. Bezerril

Estava já em composiçao os traços biographicos d'esse republicano de incorruptivel honestidade, e alma ardente de patriota, quando alguns de seus admiradores resolveu-se mandar publical-os em folheto, como maior tributo de merecida homenagem ao distinctissimo compatriota.

Foi com o mais inexcédível contentamento que acquiescemos ao bello projecto de seus amigos e admiradores.

PROTOCOLLO

Temos recebido com alguma regularidade a visita dos nossos collegas dos Estados; de nossa parte houve uma pequena interrupção na remessa da folha, devido a suspensao d'O *Republicano* por motivos financeiros e portanto, independente de nossa vontade. Não obstante as difficuldades de toda a especie que encontramos, proseguiremos no itinerario traçado e na medida de nossas forças trabalharemos em prol da emancipaçao politica e economica da Republica e portanto pela guerra sem treguas ao estrangeirismo, monarchismo e clericalismo

—Pelo ultimo paquete recebemos:

«O Nacional» o valente orgão republicano-nacionalista sob a direcção do sympathico e impertito republicano Annibal Mascarenhas.

«O Jacobino» intransigente e patriotico propagandista de nossa independencia politica sob a direcção do intemerato republicano Deocleciano Martoz.

Por falta de espaço deixamos de consignar, neste numero, o recebimento de muitos outros periodicos que estão sobre nossa banca de trabalho, o que promettemos fazer no seguinte. Por tão justo motivo pedimos aos collegas desculpas, e desde já agradecemos as suas amaveis visitas e os retribuirmos com o presente.